



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Assuéro de Paula Araujo

Museu Histórico de Rio Pomba e seu legado Cultural

Juiz de Fora



2019

ASSUÉRO DE PAULA ARAÚJO

Museu Histórico de Rio Pomba e seu legado Cultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em História e Cultura no Brasil Contemporâneo da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Moreno.

Juiz de Fora



2019

Araújo, Assuéro de Paula.

Museu Histórico de Rio Pomba e seu legado cultural /

Assuéro de Paula Araújo. -- 2019.

19 f.

Orientador: Patrícia Moreno

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Especialização em Ciências Humanas Brasil: Estado e Sociedade, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter dado força e saúde para obter essa conquista.

A esta Universidade, aos professores orientadores que durante esse tempo me acompanharam pontualmente; à Camila e à Jussaramar, que através do aprendizado permitiram que concluísse esse trabalho.

Aos meus avós maternos (in memoriam), os meus verdadeiros pais, pois, se cheguei até aqui é porque o sonho de uma vida melhor repleta de lutas e desafios que eles me mostraram ficou dentro do meu ser. À minha tia Edmar e seu esposo que me que resguardaram do relento.

Ao meu grande amigo Luiz Coutinho e à minha amiga Prof^a. Dr^a. Ana Paula Magno pela generosidade de ambos em dividir o conhecimento comigo. À Marília Miranda pela paciência comigo em momentos de tensão e de empenho, esses me auxiliaram a conseguir esse título.



DEDICATÓRIA

À minha pequena grande família.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo iniciar a elaboração de um Programa Museológico adequado ao MHRP (Museu Histórico de Rio Pomba). Inicia com uma introdução, em que se destaca a importância dos Museus e explica a fundação do MHRP, faz um levantamento histórico da construção do acervo para que se elabore o conceito gerador do Plano Museológico, assim como sua Missão e uma proposta de estrutura inicial desta instituição para uma reflexão inicial de ações internas imediatas.

O Museu Histórico de Rio Pomba (MHRP) atualmente conta com um único funcionário, um assistente do programa pró-jovem, e um estagiário. A equipe se mostra insuficiente para realizar as atividades de uma instituição como esta, como o inventário completo do acervo. Uma vez que cabe ao funcionário atender o público prioritariamente, resta pouco tempo para realizar essa tarefa.

O Plano Museológico é um espelho do museu e de seus objetivos, fortalece e reafirma suas metas e estratégias, que devem ser divulgadas e compartilhadas. Alçado em um conjunto de Programas e Projetos, deve estar alinhado às diretrizes e leis museológicas vigentes. Sob perspectiva histórica, enfoca o entrelace do Museu como Patrimônio Histórico.

Palavras-chave: Museu Histórico de Rio Pomba; Plano Museológico; Patrimônio Histórico.

ABSTRACT

This study aims to start the elaboration of a Museological Program suitable to MHRP (Rio Pomba Historical Museum). It begins with an introduction, which highlights the importance of Museums and explains the founding of the MHRP, makes a historical survey of the construction of the collection to elaborate the concept generating the Museological Plan, as well as its Mission and a proposal for its initial structure. institution for an initial reflection of immediate internal actions.

The Rio Pomba Historical Museum (MHRP) currently has a single employee, a pro-youth program assistant, and an intern. The team is insufficient to carry out the activities of an institution like this, such as the complete inventory of the collection. Since it is up to the employee to serve the public primarily, there is little time left to accomplish this task.

The Museological Plan is a mirror of the museum and its objectives, strengthens and reaffirms its goals and strategies, which should be disseminated and shared. Based on a set of Programs and Projects, it must be in line with current museum guidelines and laws. From a historical perspective, it focuses on the Museum's intertwining as a Historical Heritage.

Keywords: Rio Pomba Historical Museum; Museological Plan; Patrimony

Historic.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. A importância dos Museus.....	8
1.2. A fundação do Museu Histórico de Rio Pomba (MHRP).....	9
2. CONCEITO GERADOR DO PLANO MUSEOLÓGICO PARA O MHRP.	11
3. MISSÃO DO MHRP.	12
4. PROPOSTA DE ESTRUTURA INICIAL DO MHRP.	13
5. AÇÕES INTERNAS IMEDIATAS.	16
REFERÊNCIAS.....	17
BIBLIOGRAFIA.....	18

1. INTRODUÇÃO

1.1. A importância dos Museus.

A origem dos Museus está no hábito humano do colecionismo, que nasceu com a própria humanidade que, por diversas razões, coleciona objetos, lhes atribui valor afetivo, cultural ou simplesmente material, e por isso necessita de sua preservação ao longo do tempo. Entretanto, apenas após a Revolução Científica do século XVII e o desenvolvimento do Iluminismo no século XVIII que se consolidou o Museu como atualmente conhecemos.

No século XIX houve a inclusão de novas categorias e temas nos Museus: de simples colecionismo passaram a enfatizar a exibição e a catalogação rigorosa e sistemática de seu acervo, que abrangia diversos períodos históricos, proporcionando ao público percorrer roteiros que ofereciam panoramas de toda a história e cultura da humanidade. Os Museus reservavam seções para a apresentação das recentes conquistas da ciência e da tecnologia divulgadas pelas grandes feiras e exposições universais que se realizaram a partir da década de 1850: além de revelarem o fascínio exercido pelo progresso pelo conhecimento enciclopédico, os Museus serviram para divulgar a onda nacionalista romântica e para a construção de identidades nacionais, ao divulgarem objetos ligados ao Patrimônio Cultural das nações, contribuindo para a conscientização popular.

O século XX foi considerado como o século da democratização dos Museus e de sua disseminação tanto por parte dos governos como dos diversos poderes instituídos nas sociedades. Podemos entender que o rumo destas instituições no século XXI é a profissionalização e qualificação de seu fazeres, inserindo-se cada vez mais na sociedade e em suas políticas para a interpretação da cultura e respeito à diversidade cultural, na educação, no fortalecimento da cidadania e, conseqüentemente, no incremento da qualidade de vida.

1.2. A fundação do Museu Histórico de Rio Pomba (MHRP).

O acervo começou a ser reunido em 1972, quando um grupo de estudantes secundários, incentivados pelo sentimento de importância de sua cidade, iniciou uma jornada em busca de peças, fotos, documentos que pudessem figurar numa exposição. O grupo, apelidado de Movimento Ouro, era integrado por José Batista Alvarenga, Fernando Mendonça Vidigal, Ricardo Furtado de Carvalho, Sérgio Victal Gaudereto, Célio Victal Gaudereto e José Eymard de Brito Carvalho. Ao contar com o apoio de Sylvio Caiaffa Mendonça, que na época trabalhava como dentista, os jovens passaram a se reunir na granja Açores, pertencente à família do Coronel José Mendonça dos Reis, avô de Sylvio Caiaffa.

Em junho de 1972, no salão do Júri do Fórum Nelson Hungria, localizado na atual Praça Último de Carvalho, com o apoio do Juiz Leovigildo Oliveira Júnior, o grupo realizou a 1ª Exposição de Antiguidades de Rio Pomba (EXPOAN), com objetivo de chamar a atenção da população e das autoridades para a necessidade da criação de um Museu para abrigar o acervo. A exposição teve ampla divulgação pelos meios de comunicação da época.

Com o sucesso da 1ª EXPOAN, foi instituída a lei municipal nº 488, de 25 de setembro de 1972, que instituiu o Museu Histórico de Rio Pomba. De acordo com o livro do jornal O Imparcial, a instituição nasceu com estatutos elaborados pelo professor Wilson Beraldo, de Juiz de Fora, sem sede própria. Em setembro de 1973 foi realizada a 2ª EXPOAN, no mesmo local da primeira.

Em 1980 foi realizada a primeira mostra de fotos antigas no salão do júri do Fórum Nelson Hungria, que contou com a coordenação de José Batista de Alvarenga, Franklin de Paula, Sylvio Caiaffa, Maurício Ribeiro Júnior, Roseane Silva e Rosa Maria Vieira. Em 1983 foi realizada a compra de equipamentos para se criar o Museu da Imagem e do Som, como foi inicialmente chamado.

Em novembro de 1989 a prefeitura da cidade de Rio Pomba desapropriou o imóvel do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, localizado à rua Domingos Ignácio nº 28, para que fossem implantadas em suas dependências a Casa de Cultura, a Biblioteca Municipal e o Museu Histórico de Rio Pomba, inaugurada em

dezembro de 1992. O prédio dos anos 1920, de estilo eclético, retrata o símbolo de modernidade que se fez presente em diversos edifícios das principais capitais brasileiras, reafirma os padrões da época em que a cidade participou da produção da riqueza da república, o café.

O prédio atualmente abriga apenas o Museu e ainda preserva as características da antiga instalação da agência bancária: possui dois pavimentos e os espaços foram adaptados para expor o acervo que atualmente conta com objetos museológicos, composto de arte sacra, aparelhos de comunicação, ferramentas de castigos e de penitências do período da escravidão, insígnias, entre outros; um arquivo histórico que conta com livros de batismo da Paróquia de São Manoel do Rio Pomba, livros contábeis de instituições, um acervo fotográfico doado pelos moradores da cidade, entre outros; e uma biblioteca com acervo que conta com livros de autoria dos moradores.

O MHRP atualmente constitui-se como uma ferramenta que possibilita o encontro da cultura municipal e da educação por meio de ações transversais e atua em conjunto com a Secretaria de Educação, articula múltiplas temporalidades em diferentes cenários, e colabora para o desenvolvimento cultural, social e econômico, regional e local.

2. CONCEITO GERADOR DO PLANO MUSEOLÓGICO PARA O MHRP.

A globalização e seus contrapontos, especialmente a evolução do turismo, incrementou o consumo de bens simbólicos, constituídos pelos produtos da cultura. Entendemos que o Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico de um povo é mais do que um conjunto de antiguidades ou mera coleção de curiosidades que foram deixadas ao longo do tempo. Ele é responsável pela continuidade histórica de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações. A ideia é de que, ao guardar e preservar parte deste acervo, o Museu possa ser um espelho para que a população se veja, se reconheça e se exponha para conquistar a compreensão e o respeito de outras comunidades. Entre os objetivos das políticas museológicas estão a Inclusão Social, a Identidade Social e o desenvolvimento da Cidadania. No cerne, estamos tratando o conceito de sociomuseologia, que pensa o Museu possível agente de transformação social.

3. **MISSÃO DO MHRP.**

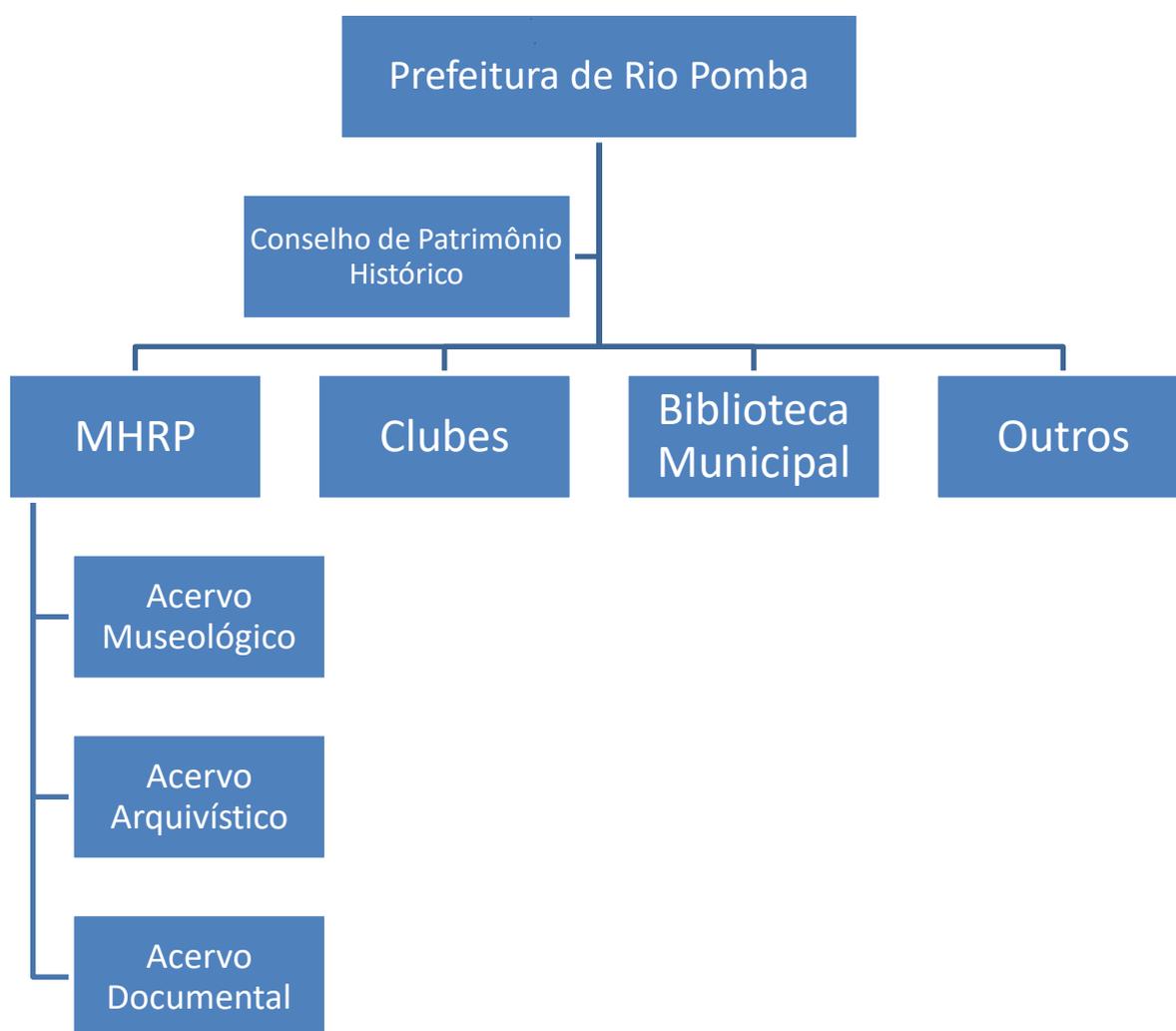
Planejar e executar ações museológicas de curtos, médios e longos prazos, associando à ideia de que a memória deve ser tratada com continuidade, para viabilizar o desenvolvimento da Identidade Social e da Cidadania.

É importante realizar um diagnóstico da situação e intervir nela, estabelecer uma metodologia para a realização dos diagnósticos, dos métodos e dos critérios que permitam as escolhas temáticas para a construção de políticas necessárias para a qualificação da relação entre o homem, a sociedade e o espaço.

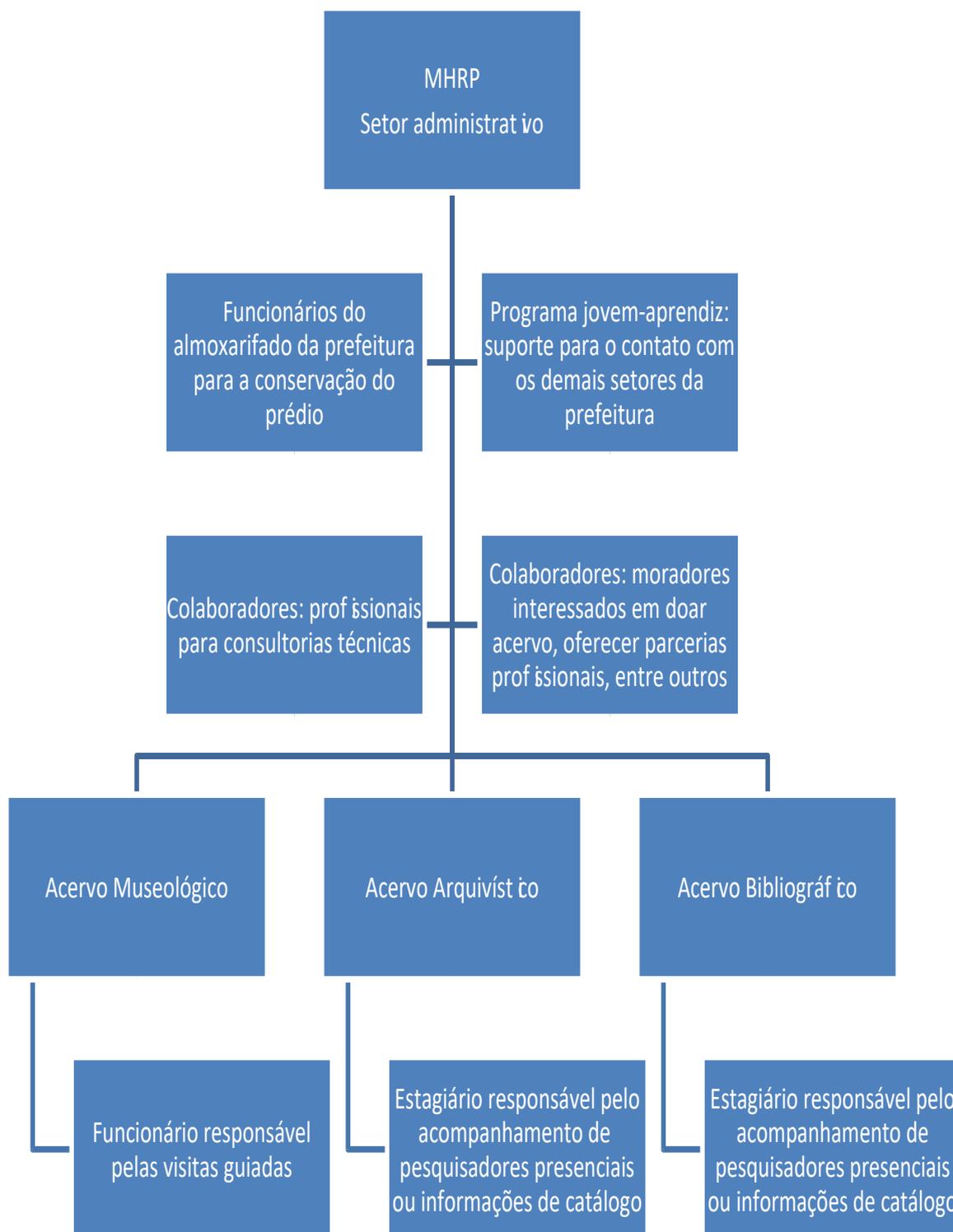
4. PROPOSTA DE ESTRUTURA INICIAL DO MHRP.

O Estatuto de Museus, Lei 11.904/2009, os considera instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. A Lei nº 12.840/2013 dispõe sobre a destinação dos bens disponíveis de valor cultural, artístico ou histórico aos Museus, que devem integrá-los ao seu acervo.

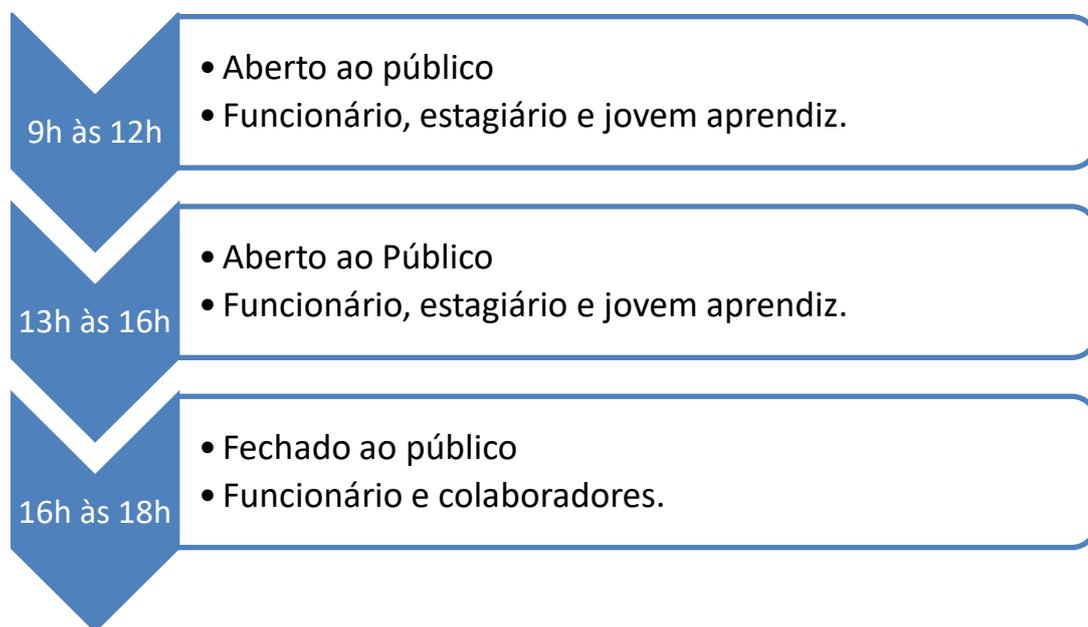
A estrutura inicial proposta para o MHRP pode ser representado pelo diagrama abaixo:



Em relação à sua organização interna, o MHRP poderia estar organizado da forma em que está representado abaixo, no organograma:



Em relação ao trabalho a ser realizado, o organograma abaixo pode indicar a metodologia de trabalho:



5. AÇÕES INTERNAS IMEDIATAS.

É importante estabelecer uma metodologia e realizar um diagnóstico da situação atual do MHRP. A primeira etapa é a capacitação do corpo funcional para a transformação de mentalidades daqueles que estão dentro da instituição. A segunda etapa é estabelecer uma Ficha catalográfica para a catalogação dos itens que compõem o acervo do museu, com indicação de procedimento e/ou recursos necessários de aquisição. A terceira etapa é a elaboração de um laudo de conservação do acervo e de um plano preliminar de higienização e de conservação preventiva. A quarta etapa é a criação de projetos de restauração porventura necessários ao acervo museológico. A quinta etapa é a avaliação do projeto de adaptação arquitetônica da edificação em que está sediada a instituição e a previsão de climatização da edificação.

O Plano Museológico é o documento que fortalece e reafirma a importância da instituição em todos os aspectos, tanto em sua imagem externa como nas metas e estratégias a serem conhecidas e compartilhadas. Alçado em um conjunto de Programas e Projetos, consonantes às diretrizes e leis museológicas vigentes, é dever de todo Museu elaborar e implementá-lo. Trata-se de uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de sua visão, sua direção e os seus caminhos. Por seu caráter político, técnico e administrativo, é um instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a sua atuação na sociedade. Baseia-se em diagnóstico completo da instituição, levando em conta os pontos fortes e frágeis, as ameaças e oportunidades, os aspectos socioculturais, políticos, técnicos, administrativos e econômicos pertinentes. É indispensável para a identificação da vocação da instituição, assim como sua definição, ordenamento e priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a sua criação.

REFERÊNCIAS

<http://museudaimigracao.org.br/wpcontent/uploads/2013/08/PlanoMuseologico.pdf>,
acessado em 20/03/2019 às 21:00.

<http://www.museus.gov.br/tag/plano-museologico/> acessado no dia 30 de março de
2019, às 15:50.

<https://www.museudofutebol.org.br/> acessado no dia 30 de março de 2019 às 14:27.
Lei 11.904/2009 Estatuto de Museus e dá outras providências. 14 de janeiro de
2009, assessada em 18/03/2019 às 20:36.

Lei 8.124, de 17 de outubro de 2013,Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de
14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20
de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM; acessada em
21 de março de 2019, as 22:10.

http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/aj/FCRB_ClaudiaCarvalho_Projeto_de_conservacao_preventiva_do_museu_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf ;
acessado no dia 18/03/2019.

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000400020,
acessado em 05/04/2019.

<http://sniic.cultura.gov.br/novo-cadastro-sniic/> acessado em 22/03/2019 às 20:30.
<http://sniic.cultura.gov.br/sobre/> acessado em 22/03/2019 às 20:46.

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/Musas3.pdf>.acessado no
dia 05 de abril de 2019.

<http://www.museus.gov.br/tag/plano-museologico/> acessado no dia 30 de março de
2019, às 15:50.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Luiz Carlos *et al.* **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 01 Abril 2012, Vol.7(1).

BRUNO, Cristina (1996). “ Museologia e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória” *In*: MIDDER, Saul Eduardo Seiger (org.). **As várias faces do patrimônio**. Santa Maria: Pallotti. pp.119-140.

CÂNDIDO, Maria Inêz, “Documentação Museológica”. **Caderno de diretrizes museológicas**, 2ª edição, Rio de Janeiro, IPHAN, 2006, pp.33-92.

DAMASCENO, J. P. T. & CAVALCANTE, F. C. Ensino e Pesquisa em Museologia no Brasil: um mapeamento dos Grupos de Pesquisa e dos Programas de Pós-Graduação. *In*: **IV Seminário da REM - Goiás**, 2013, Goiânia. Anais do IV Seminário da REM.

GABRIELE, Maria C. Musealização do patrimônio construído: inclusão social, identidade e cidadania. **Museu Vivo da Memória Candanga**, 2012. Disponível em: http://www.museologiaportugal.net/files/upload/doutoramentos/maria_cecilia_gabriel_e.pdf. Acesso em 03 de abril de 2019. Goiás. Goiânia: UFG, 2019. pp. 135-137.

LIMA, Diana Farjalla Correia, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 01 Abril 2012, Vol.7(1), pp.31-50.

OLIVEIRA, Marcela. **Marrafon de Ciência e Cultura**, 01 December 2012, Vol.64(4), pp.64-65.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *In*: **Revista Estudos Históricos**, RJ volume 2, n.3, 1989.

RANGEL, Marcio Ferreira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 01 Abril 2012, Vol.7(1), pp.103-112.

SANJAD, Nelson, **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 01 Abril 2012, Vol.7(1).

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela. A aventura de inventariar: uma experiência no Museu da Escola Catarinense. **Revista Brasileira História da Educação**, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 19-41, jan./abr. 2011.